



MAPEANDO DESIGUALDADES: ANÁLISE ESPACIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

ELIGIANE PINHEIRO PENA; TATIANE RIBEIRO DE CAMPOS MELLO;

RESUMO

A gravidez na adolescência é um grande desafio a saúde pública no Brasil e no mundo, trata-se de um fenômeno complexo, que envolve diferentes áreas do curso de vida. Considerando a diversidade presente na adolescência e o impacto das condições sociais na ocorrência de gestações nessa fase, este estudo teve como objetivo analisar o indicador de gestação na adolescência e verificar a distribuição espacial entre os bairros do município de Mogi das Cruzes, para que possa servir como base na discussão sobre políticas públicas e programas de saúde municipais para a redução das desigualdades e alcance das metas dos ODS. Estudo ecológico, exploratório/descritivo) com nível de desagregação territorial, no qual as unidades de análise serão os bairros (N = 107) do município de Mogi das Cruzes. Para a análise espacial utilizou-se a plataforma do QGIS, trata-se de um Sistema de Informações Geográficas (SIG). Os dados utilizados são de fontes secundárias disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), considerando o período de 2019 a 2023. Observa-se uma distribuição desigual do indicador em diferentes áreas do município, identificando maior incidência em determinadas regiões. A redução da gravidez na adolescência se mantém como importante meta a ser alcançada. Assim como são evidenciadas mundialmente, as desigualdades sociais estão proporcionalmente relacionadas aos indicadores de saúde, o que evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas para redução das desigualdades sociais, a garantia do acesso a serviços de saúde e qualificação da assistência prestada e de maneira equitativa nas diferentes regiões.

Palavras-chave: saúde; disparidades; gestação; adolescente; município;

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um grande desafio a saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), em 2020 o número de mães adolescentes foi de 380.778, o que corresponde a 14% do total de nascimentos, esses dados indicam que o Brasil ainda enfrenta altos índices de gravidez na adolescência (Brasil, 2023). Trata-se de um fenômeno complexo, que envolve diferentes áreas do curso de vida, intrinsecamente relacionadas aos contextos socioculturais, econômicos, políticos e que abarcam também as dimensões étnicas, raciais e de gênero, com impactos diretos na autoestima e saúde mental (UNICEF, 2023).

O estudo Saúde Brasil do MS realizado em 2018, revelou que uma das maiores taxas de mortalidade infantil são dos filhos de mães mais jovens, até os 19 anos, com índices de 15, 3 óbitos para cada mil nascidos vivos, o estudo sugere que entre as causas podem estar relacionadas além da imaturidade biológica, as condições socioeconômicas desfavoráveis também influenciam (Brasil, 2023).

A Lei 13.798/2019, instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na adolescência, a data de 01 a 08 de fevereiro, tem como objetivo a disseminação de informações sobre as medidas de preventivas e educativas que possam contribuir para a redução da

incidência da gravidez na adolescência (Brasil, 2019).

As disparidades de saúde estão relacionadas a injustas condições e distribuição dos recursos e riscos em saúde dos grupos sociais, e assim reduzem a possibilidade de as pessoas alcançarem melhores condições de saúde e bem-estar. As condições de desigualdades afetam o desenvolvimento dos países, considerando a reprodução das dinâmicas sociais também internamente, nos níveis locais de cada região, estado ou município (Barreto, 2017).

A perspectiva da igualdade em saúde é considerada um valor social, na medida em que alcança maior visibilidade nas agendas políticas atuais, do nível local ao global, com o compromisso assumido de “não deixar ninguém para trás”. É a essência do pedido urgente à equidade social, incluindo a equidade na saúde como um dos princípios norteadores das ações políticas de saúde contemplados pela agenda 2030 para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) (Mujica; Moreno 2019, p.1).

Na perspectiva de Ferreira *et al.* (2017) a gestação na adolescência não se constitui como uma problemática em si, mas no contexto de iniquidade em se se produz e reproduz, dessa forma as ações estratégicas para promoção da saúde e redução das iniquidades demandam uma organização da rede de atenção à saúde com o estudo da situação do território.

Nesse contexto, o uso da análise espacial dos eventos em saúde produz um diagnóstico comparativo, que contribui para um melhor entendimento da distribuição dos agravos à saúde e seus determinantes, por considerar a localização geográfica destes eventos essa comparação permite um ordenamento das regiões, segundo a dimensão dos respectivos indicadores de saúde, podendo identificar as disparidades destes em diferentes regiões e, assim definir prioridades de intervenção e avaliar impactos de intervenções (Pereira, 2008).

Considerando a diversidade presente na adolescência e o impacto das condições sociais na ocorrência de gestações nessa fase, este estudo teve como objetivo analisar o indicador de gestação na adolescência e verificar a distribuição espacial entre os bairros do município de Mogi das Cruzes, para que possa servir como base na discussão sobre políticas públicas e programas de saúde municipais para a redução das desigualdades e alcance das metas dos ODS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, exploratório/descritivo) com nível de desagregação territorial, no qual as unidades de análise serão os bairros (N = 107) do município de Mogi das Cruzes (Rozin, 2020).

O município de Mogi das Cruzes está localizado na Região Metropolitana de São Paulo, aproximadamente a 50 km da capital, região conhecida como Alto Tietê. Após a capital do estado, é o maior município em área da Grande São Paulo, com extensão de 712,67 km² e o 11º em população, com 451.505 habitantes (Mogi das Cruzes, 2023; IBGE, 2022).

Esse indicador corresponde a um dos indicadores de saúde elencados a partir do “Projeto Metas para Redução das Desigualdades em Mogi das Cruzes”.

Os dados utilizados são de fontes secundárias disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), considerando o período de 2019 a 2023.

A disponibilização das informações se deu em formato de planilhas. Optou-se por realizar o estudo com um intervalo temporal de cinco anos (de 2019– 2023), considerando possíveis ocorrências de variações nos resultados por mudanças breves e pontuais.

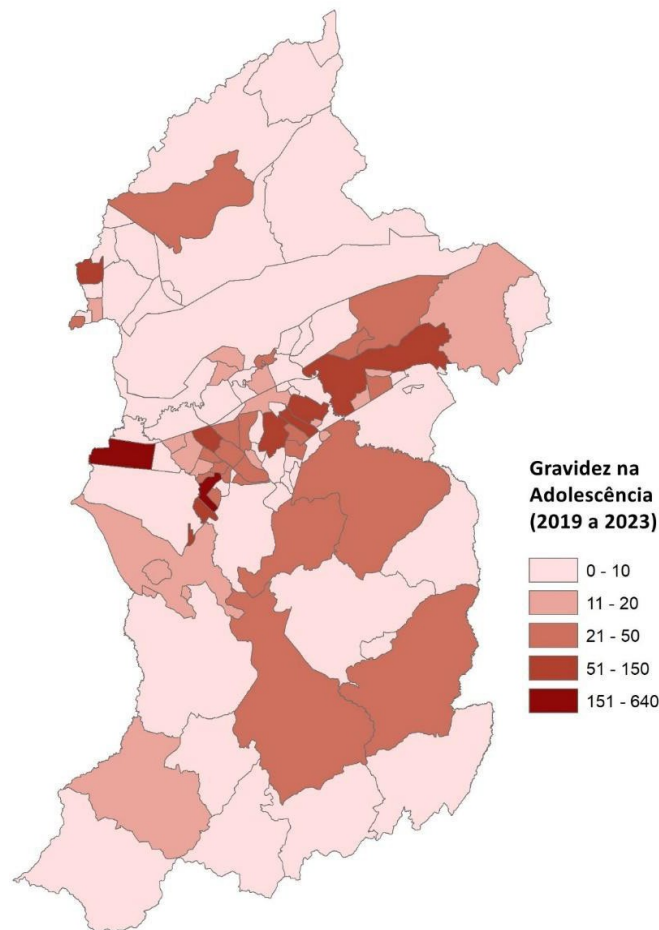
Para a análise espacial utilizou-se a plataforma do QGIS, trata-se de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) de código aberto e gratuito, amplamente utilizado para análise, visualização e edição de dados geoespaciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se uma distribuição desigual do indicador em diferentes áreas do município, identificando regiões com maior incidência.

A figura 1 apresenta a distribuição na ocorrência de gestação na adolescência nos bairros do município no período de 2019 – 2023.

Fig. 1. Distribuição espacial Número de Nascidos Vivos (NV) por mães menores de 20 anos no período 2019-2023.



Essa realidade impacta não apenas a saúde das meninas e adolescentes, mas uma condição que aumenta a prevalência de complicações na saúde materno-infantil, além de piorar as condições socioeconômicas já existentes. A gestação não intencional nessa fase da vida, converge muitas vezes com a interrupção dos percursos educacionais, no acesso ou mesmo o abandono escolar, o que impacta diretamente nas trajetórias e oportunidades tanto educacionais como profissionais, favorecendo a manutenção dos ciclos transgeracionais de pobreza e desigualdade (ONU, 2024; Brasil, 2024).

A busca pela redução das desigualdades em saúde é um compromisso global nas últimas décadas, com relação direta com o alcance das metas estabelecidas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), que retomam e ampliam os objetivos a serem alcançados até 2030, com o compromisso entre as nações sobre a máxima de “não deixar ninguém para trás” (Mujica; Moreno, 2019).

4 CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um desafio global, que apresenta causas conhecidas e agravantes para a saúde, sociais, econômicas, com impactos no percurso de vida e desenvolvimento individual. A redução da gravidez na adolescência se mantém como importante meta a ser alcançada. Assim como são evidenciadas mundialmente, as desigualdades sociais estão proporcionalmente relacionadas aos indicadores de saúde, o que

evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas para redução das desigualdades sociais e de saúde, como a garantia do acesso a serviços de saúde e qualificação da assistência prestada e de maneira equitativa nas diferentes regiões. Os municípios desempenham papel fundamental na identificação de áreas prioritárias para a proposição de programas e políticas públicas mais próximo às necessidades de saúde da sua população.

Há necessidade de aprofundar o estudo compreendendo outros indicadores para traçar panorama da realidade municipal com relação ao acesso e qualidade da assistência prestada na saúde materno-infantil e saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

BARRETO, ML. Desigualdades em saúde: uma perspectiva global. *Ciências & Saúde Coletiva*, 22 (7), 2097 - 2108. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017>. Acesso em 31/10/2024.

BRASIL. Lei 13.798, de 03 de Janeiro de 2019. Acrescenta art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13798.htm. Acesso em 13/03/2025.

BRASIL. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>. Acesso em 31/10/2024.

FERREIRA *et al.* Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2012Feb;28(2):313–23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200010>. Acesso em 08/07/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Panorama Censo 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/pesquisa/10101/0?tipo=grafico&indicador=97907>. Acesso em 24/05/24

MOGI DAS CRUZES. Plano de Saúde do Município. Secretaria Municipal de Saúde Disponível em: <https://dadosabertos.mogidascruzes.sp.gov.br/plano-municipal-saude/plano-municipal-saude>. Acesso em 26/05/24

MÚJICA ÓJ; MORENO CM. De la retórica a la acción: medir desigualdades en salud para “no dejar a nadie atrás” [From words to action: measuring health inequalities to "leave no one. *Rev Panam Salud Publica*. 2019 Feb 13;43:e12. Spanish. doi: 10.26633/RPSP.2019.12. PMID: 31093236; PMCID: PMC6393735. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6393735/>. Acesso em: 21/04/2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Organização das Nações Unidas. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em 12/11/2023.

PEREIRA, M, G. Variáveis relativas ao lugar. In: PEREIRA, M, G. Epidemiologia: teoria e

prática [reimp] Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. (p. 218-242).

ROZIN, L. **Em tempos de COVID-19: um olhar para os estudos epidemiológicos observacionais**. Rev. Espaço para a saúde. 2020. jul.; 21 (1); 6-15. DOI 10.22421/15177130-2020 v21np6. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1116056/01-em-tempos-de-covid16187.pdf> Acesso em 31/03/24.

UNICEF. Meninas mães e puérperas pela prevenção às violências. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/topics/gravidez-na-adolesc%C3%Aancia>. Acesso em 12/03/2025.